

Destaque

O Princípio das dores

Terrorismo abala o mundo e prejudica a obra missionária

O mundo não será o mesmo depois de 11 de setembro de 2001. Esse é o sentimento que tomou conta da humanidade depois que as torres do World Trade Center, o prédio que simbolizava o poderio econômico dos Estados Unidos, e a sede do Pentágono, em Washington, que representa o poderio militar, foram atingidos por aviões comerciais de companhias americanas, constituindo o maior atentado terrorista da história da humanidade.

É certo que a tragédia que cobriu toda a América de luto teve suas razões políticas e econômicas. Para os cristãos, no entanto, essa onda de violência teve um profundo simbolismo espiritual. Em todo o mundo, cristãos relacionam a tragédia americana ao cumprimento das profecias bíblicas sobre a volta de Cristo. Para os evangélicos americanos, foi a oportunidade de uma retomada da fé que, para muitos, estava adormecida devido à prosperidade e ao bem-estar provocados por uma economia estável.

Uma das conseqüências mais sentidas da guerra travada entre os Estados Unidos e o Afeganistão é a obra missionária. Com as fronteiras fechadas e o controle cada vez maior sobre as pessoas, cada estrangeiro passa a ser visto como um inimigo em potencial, especialmente em nações onde o cristianismo já sofre restrições. Segundo informações de organismos internacionais, missionários já estão sendo retirados da zona de conflito e, com o acirramento da guerra, a situação só tende a piorar. Mais do que nunca, é hora de clamar a Deus, tanto pelas igrejas nas áreas afetadas, como pelos líderes mundiais, para que ajam sem ódio e trabalhem pela paz.



O segundo avião atinge a torre: panorama de destruição sem precedentes

CLASSIFICAÇÃO DE PAÍSES POR PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

A classificação de países por perseguição é um indicador de referência sobre o grau de liberdade religiosa de cristãos em 86 países. Resultado de uma pesquisa de campo feita pela Missão Portas Abertas, a classificação é a fonte mais importante de informações para essa organização internacional que trabalha em favor dos cristãos perseguidos em vários países.

Com uma rede de informantes, Portas Abertas publica uma lista atualizada a cada semestre, o que vem sendo feito desde 1993.

A situação é crítica para os cristãos em vários lugares do mundo. Verdadeiros massacres em nome da fé ocorrem na Indonésia e na Nigéria.

Na Colômbia e no Peru, os cristãos estão no fogo cruzado entre o governo, a

guerrilha e o narcotráfico.

Na Turquia, a Igreja Ortodoxa Assíria quer coibir a atuação de outras igrejas cristãs, como as evangélicas. O governo do Sudão tenta islamizar e arabizar a população à força.

Em alguns países do Oriente Médio, um muçulmano pode ser morto, caso se converta ao cristianismo.

Veja no quadro ao lado os dez países em que há maior perseguição aos cristãos, segundo a lista elaborada pela Missão Portas Abertas.

A lista completa e as formas de classificação podem ser conhecidas pelo site da Missão Portas Abertas, que disponibiliza essas e outras informações relativas a perseguições aos cristãos no mundo inteiro, através do seguinte endereço eletrônico: www.portasabertas.org.br

Classificação	País	Nº
1º	Arábia Saudita	600.000
2º	Laos	50.000
3º	Afeganistão	2.500.000
4º	China	60.000.000
5º	Coréia do Norte	100.000.000
6º	Vietnã	60.000.000
7º	Turcomenistão	60.000.000
8º	Irã	200.000.000
9º	Egito	80.000.000
10º	Ilhas Maldivas	250.000

O Islã cresce e assusta

Religião muçulmana se expande e ameaça cristãos ao redor do mundo

Por volta do ano 610 da era cristã, um mercador árabe chamado Maomé começou a anunciar uma nova fé, que, dizia ele, recebera diretamente de um anjo. Naquela ocasião, não houve grande receptividade para sua mensagem. Mas aquele homem, que falava de um Deus único e todo-poderoso, começou a reunir seguidores.

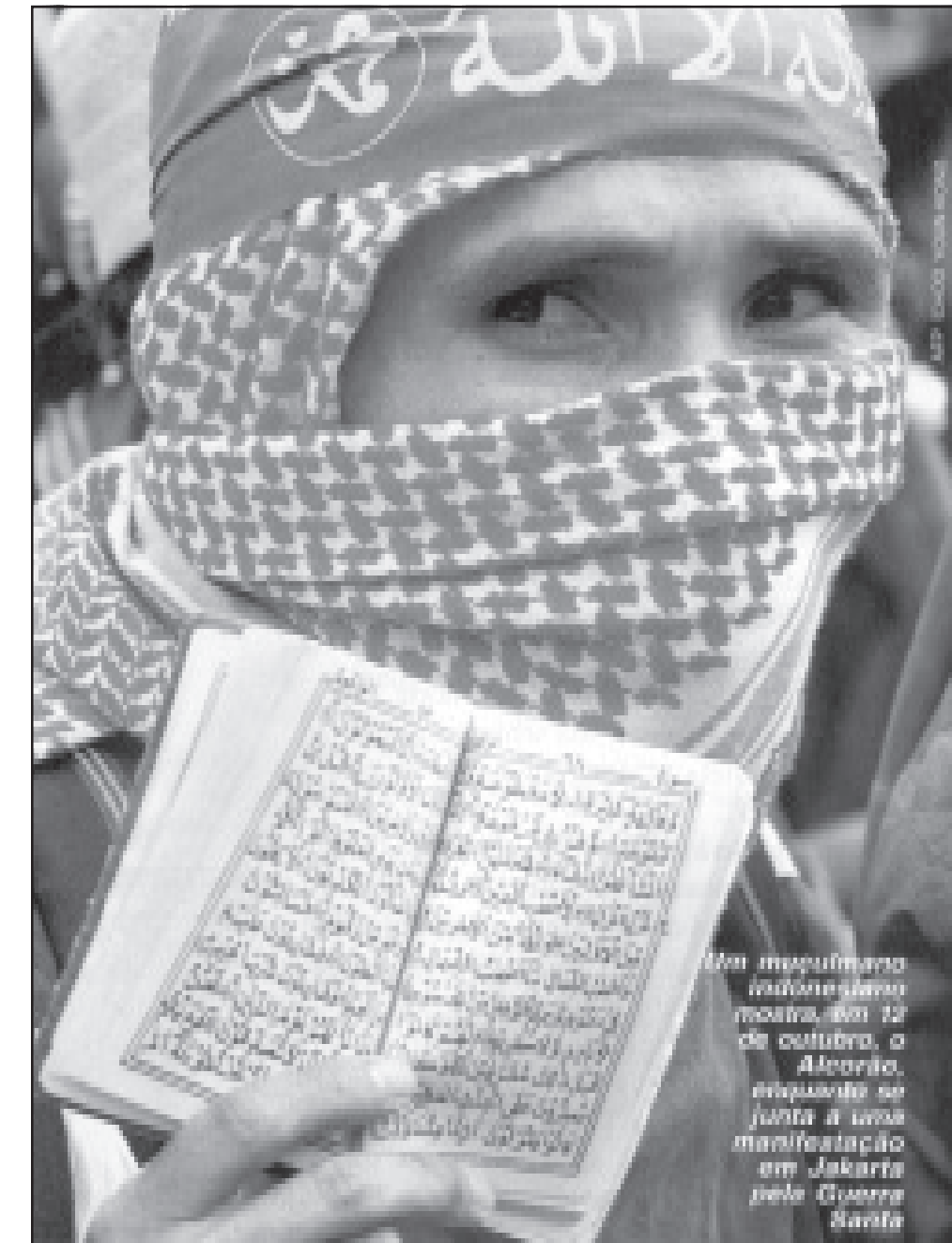
Hoje, o mundo se curva diante da realidade de uma religião que não pára de se expandir e assustar. O islamismo, cujo termo deriva de Islã, que significa "rendição" ou "submissão", tem hoje, cerca de 1,3 bilhão de seguidores, ou seja, um quinto da humanidade é muçulmana. É a religião predominante de aproximadamente 60 países, quase todos localizados entre a África Ocidental e o centro da Ásia.

Mas no Ocidente também é notório o crescimento do islamismo. Nos Estados Unidos e na Europa existem comunidades consideráveis, assim como na América Latina. Hoje, o país que mais concentra muçulmanos em todo o mundo é a Indonésia. Na China e na Índia existem regiões habitadas exclusivamente por seguidores do islã. A característica principal dessa religião é a fé monolítica, baseada em cinco princípios (veja quadro ao lado). Além disso, possui um conjunto de preceitos e normas que regem a vida de seus seguidores em cada detalhe e tem o Alcorão Sagrado como sua Bíblia.

A diferença fundamental entre o islamismo e o cristianismo está justamente na figura de Jesus Cristo. Enquanto que para os cristãos Ele é o Filho de Deus e o salvador da humanidade, para os muçulmanos Jesus foi um grande profeta, muito respeitado, mas não divino. Jesus é colocado em posição de igualdade com Abraão e Moisés, antecessores de Maomé na tarefa de anunciar aos homens o reino de Deus. Porém, somente a Maomé teria cabido a revelação completa. (veja quadro ao lado).

O surgimento do terrorismo islâmico, que agora apavora o mundo, é recente na história do islamismo. Surgiu em meados do século 20, mais precisamente com a fundação do Estado de Israel em 1948, tendo os Estados Unidos como principal aliado. Os judeus, odiados pelos povos árabes desde os tempos bíblicos, retornaram de várias partes do mundo para reconstruírem seu país e ocuparam terras que para os muçulmanos são consideradas santas.

Os terroristas fundamentam seus atos violentos em textos do Alcorão, que autoriza a *jihad*, ou "guerra santa", contra os inimigos do povo muçulmano. E ainda promete um paraíso para aqueles que morrerem em defesa da fé. Junte-se a isso a pobreza acentuada, os regimes autoritários e o extremismo religioso, e está pronto o caldo onde fermenta o terrorismo. Os princi-

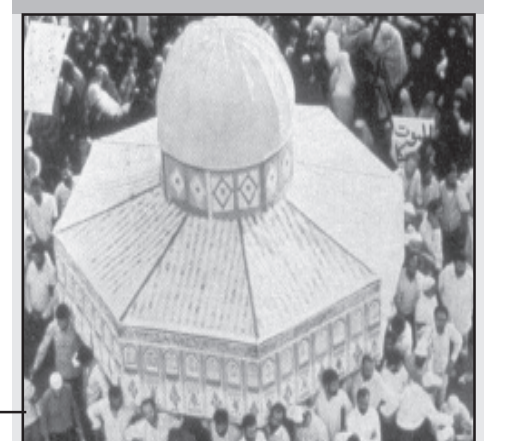


pais grupos fundamentalistas estão concentrados em países miseráveis como o Sudão, o Egito, a Argélia e o Paquistão. O Afeganistão é a sede da Al-Qaeda, milícia liderada por Osama bin Laden, acusado de ser o responsável pelo atentado terrorista aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

Em 1979, o islamismo ganhou ares de ação de Estado com a Revolução Islâmica promovida no Irã pelo aiatolá Khomeini. Desde então, o país é chefiado por um aiatolá (sacerdote) escolhido pelo clero islâmico, que também indica o presidente. Na Argélia, os fundamentalistas chegaram ao poder em 1991, quando a Frente Islâmica da Salvação ganhou eleições em primeiro turno. Um golpe militar, porém, frustrou os radicais e mergulhou o país num conflito que já matou mais de 50 mil pessoas.

Seguem, na lista, Muhamar Kadafi, da Líbia, e Saddam Hussein, do Iraque, todos com forte ideário antiocidental demonstrado pela expressão "Grande Satã", que costumam usar em referência aos Estados Unidos.

OS 5 PILARES DA FÉ



KALIMA: trata-se de uma declaração de fé, necessária para que alguém seja aceito como convertido ao islã: "Não há Deus, senão Alá, e Maomé é seu profeta".

SALAT: série de orações que os muçulmanos devem fazer cinco vezes ao dia, prostrados em direção à cidade sagrada de Meca. No Brasil, os fiéis fazem voltados para o leste.

SAWUN: período de jejum que deve ser observado todos os dias durante o nono mês do calendário lunar, chamado ramadã. O muçulmano deve abster-se de comida, bebida e relações sexuais do amanhecer ao pôr-do-sol.

ZAKAT: todo o muçulmano deve reservar um quarto de sua renda anual para ajudar os mais pobres e promover ações de caridade. O valor também pode ser usado em favor da causa da expansão do islamismo.

HAJJ: peregrinação a Meca, que deve ser feita pelo menos uma vez na vida por todos os que tiverem condições físicas e materiais. Caso contrário, o fiel pode ser representado por outra pessoa.



O mercador que virou profeta

Considerado pelos seguidores do Islã como o derradeiro profeta, Maomé nasceu em 570, na cidade de Meca (atual Arábia Saudita). Órfão aos oito anos, ele foi criado por um tio comerciante, que o iniciou no ofício de mercador. Não se têm muitas informações sobre a juventude de Maomé, mas sua vida deu uma guinada aos 25 anos, quando casou-se com Khadija, uma viúva rica e 15 anos mais velha. Além dela, teve outras dezessete esposas ao longo de seus 62 anos de vida.

Próspero após o matrimônio, Maomé começou a se interessar pela espiritualidade. Costumava se retirar para o monte Hira, a fim de meditar e fazer preces. Numa dessas ocasiões, teria tido a primeira de suas revelações, trazida pelo anjo Gabriel, o mesmo que levou a Maria a notícia de que ela seria mãe de Jesus. A ênfase destas mensagens, que teriam se sucedido por três anos, era a existência de um único Deus, em contraposição às crenças politeístas da época.

As pregações de Maomé atraíram muitos seguidores, mas também inimigos. Em 622, fugiu para a região de Iatrebe (atual Medina), ao norte. Esse deslocamento, conhecido com hégira, marca o início do calendário muçulmano que até hoje é adotado no mundo árabe. Já com grande número de discípulos, resolve então invadir Meca, profanar o santuário da Caaba e estabelecer ali a adoração ao Deus único e invisível. Vitorioso, a partir de 630 começa a traçar planos para a expansão mundial do Islã. Maomé morreu dois anos depois, mas a religião que fundou crescerá de maneira irreversível nos séculos seguintes.

Fonte: Revista Eclésia